

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Os passos de Eduardo

A indicação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para líder da Minoria é considerada o primeiro passo de um projeto que a família Bolsonaro acalenta. Se tudo correr de acordo com os planos, Eduardo desembarcaria no Brasil para ser candidato ao Planalto. E as apostas são as de que ninguém arriscaria prender um candidato.

O pesadelo de alguns

Dentro do PL, quem planeja ver a candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ao Planalto ganhar mais musculatura tem tido pesadelos com a hipótese de um dos filhos e a ex-primeira-dama Michelle convencerem Bolsonaro a optar por alguém que tenha o seu sobrenome.

Alckmin consolidado

Na cúpula do PT, muita gente acredita que a fase de tentativa de troca de um candidato a vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva passou. O vice-presidente Geraldo Alckmin, avaliam alguns, consolidou sua posição, conquistou a confiança e a amizade de petistas e do presidente. É leal, competente e está sendo crucial para ajudar na negociação de tarifas com os Estados Unidos.

E o MDB?

Lula hoje tem consciência da importância da ala do partido que o apoia, mas acredita que a mudança de Alckmin por um emedebista não ampliaria os apoios dentro do MDB. Aliás, parte do PT não confia na ala do MDB de São Paulo, que hoje manda no partido.

A conta-gotas



Deputados do PL juram ter ouvido do presidente da câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que a urgência para o projeto de anistia será votada ainda esta semana. Em conversas reservadas, alguns líderes dizem que a ideia de pautar a urgência é fazer um teste dos votos para aprovação da proposta mais ampla e o espaço para negociação. Em relação ao texto, ainda não há um que seja consenso e nem data para levar adiante. Há quem diga que, se foi preciso um ano para levar o projeto da Comissão de Constituição e Justiça ao plenário, não será nesta semana que a proposta será apreciada, ainda que a urgência seja aprovada.

» » » » »

Sinal de conflito e de apoio/ Na Câmara, existe a leitura de que votar a urgência hoje seria uma sinalização de hostilidade ao Supremo Tribunal Federal (STF), que, há menos de uma semana, julgou e condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro e alguns de seus ex-ministros por tentativa de golpe de Estado. Por isso, a reunião de hoje dos líderes para uma nova rodada de avaliação sobre a oportunidade para colocar a proposta da urgência em votação.

CURTIDAS

Noves fora.../ Ao avaliar o percentual detectado pela pesquisa Quaest, de 36% de apoio à anistia a Bolsonaro, os bolsonaristas reagiram assim: o ex-presidente detém um terço em seu favor. Logo, a preços de hoje, pode colocar um candidato no segundo turno.

Segurança pública/ Se alguém tinha alguma dúvida de que este tema estará em pauta na eleição, tudo foi dissipado. Depois do assassinato do ex-delegado-geral Ruy Ferraz Fontes, segurança e o combate ao PCC estarão na ordem do dia até a eleição.



Reprodução/TV TEM

Deixa que eu chuto/ Chamou a atenção dos políticos o fato de o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (foto), ter dispensado a ajuda da Polícia Federal (PF) na investigação do crime. Sinal de que os bônus ou ônus desse caso será da polícia paulista.

No embalo/ Até aqui, quem tem surfado nessa onda da segurança pública é o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Não por acaso, o seu partido, União Brasil, começou a ver com outros olhos sua candidatura ao Planalto para 2026. A um ano do pleito, não é hora de tirar ninguém dessa pista.

RELAÇÕES EXTERIORES

Padilha e o visto: “Tô nem aí”

Ministro garante que não está preocupado caso lhe seja negada a entrada nos EUA para participar de eventos ligados à Assembleia das Nações Unidas

» CAETANO YAMAMOTO*

Ante a possibilidade de ser impedido de entrar nos Estados Unidos como integrante da comitiva brasileira que participará da abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas, no dia 23, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou, ontem, que não está nem um pouco preocupado caso o visto não lhe seja concedido. “Esse negócio do visto é igual aquela música, ‘Tô nem aí’, sabe? Vocês estão mais preocupados com o visto do que eu. Tô nem aí. Eu acho que só fica preocupado quem quer ir para os Estados Unidos. Eu não quero ir para os Estados Unidos”, garantiu, na coletiva em que apresentou cronograma de emissão do novo Cartão Nacional de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) com base no CPF do beneficiário.

“Só fica preocupado com visto quem quer sair do Brasil ou quem quer ir para lá pra fazer lobby de traição da pátria, como alguns tão fazendo. Não é o meu interesse. Então, tô nem aí com relação a isso”, reforçou, aproveitando para alfinetar o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos Estados Unidos desde o início do ano fazendo campanha em prejuízo do Brasil junto ao governo do presidente Donald Trump.

Segundo Padilha, ele recebeu convites para participar da sessão de ministros da saúde do mundo todo, da Assembleia-Geral da ONU, em Nova York, e do encontro da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Washington. O ministro entrou na mira do governo dos EUA depois que a mulher e a filha de 10 anos tiveram as permissões para pisar em solo norte-americano canceladas — uma retaliação do

Rafael Nascimento/MS



Padilha não sabe se irá aos EUA na comitiva brasileira. Quer acompanhar votação da MP do Agora Tem Especialista

Departamento de Estado norte-americano por conta do programa Mais Médicos, que, segundo o governo Trump, teria ajudado a “enriquecer” o governo de Cuba.

Mas, além do problema com o visto, ele dá outro motivo para não ir aos EUA na comitiva de Lula. “Não decidi ainda se vou estar ou não (nos eventos em Nova

York e em Washington) porque minha dedicação é acompanhar a votação no Congresso da medida provisória do Agora Tem Especialista”, frisou.

Lewandowski recebe

Já o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, recebeu ontem o visto diplomático para participar da comitiva brasileira. Ele foi avisado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) de que a permissão fora concedida pelo Departamento de Estado. Até segunda-feira, era um dos nomes da lista de pendências.

A delegação brasileira ainda não se formou por completo e a ONU considera o caso “preocupante”. O governo dos EUA cancelara um visto pessoal — usado para viagens em geral — do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), mas o governo de Washington nunca chegou a oficializar a decisão.

Nos canais diplomáticos, comenta-se que o governo dos EUA estaria atrasando a entrega dos vistos para enfraquecer as delegações de países que o governo Trump considera adversários — como é o caso do Brasil, depois da imposição do tarifaço às exportações brasileiras — ou inimigas — tal como aconteceu com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, e mais de 80 outras autoridades palestinas, por conta do alinhamento incondicional de Washington com o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, de Israel.

Reprodução/Redes sociais



Identificação servirá para integrar os serviços oferecidos pelo ministério

Cartão de saúde passará a trazer CPF

Os ministros Alexandre Padilha (Saúde) e Esther Dweck (Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) apresentaram, ontem, o cronograma do novo Cartão Nacional de Saúde, que passa a exibir nome e CPF, em substituição ao número do Cartão Nacional de Saúde (CNS). A ideia é reforçar ainda mais a peneira nos Cadastros de Pessoa Física — desde julho 54 milhões de registros foram suspensos — para evitar a proliferação de fraudes. A previsão é de que, até abril de 2026, 111 milhões de CPFs sejam inativados.

A medida, segundo Padilha, vai facilitar a integração de diversas bases de dados e possibilitar maior acompanhamento dos pacientes. “Poder seguir uso de medicação, internação, atendimento ambulatorial, exames diagnósticos. Estamos dando um grande passo para combater qualquer tipo de desperdício no SUS”, salientou.

De acordo com o ministro, a falta de CPF não será impeditivo para atendimento no SUS. Nesses casos, será gerado um número provisório, que será inativado um ano depois.

“Quem não tem CPF não vai estar para trás. O SUS atende e acolhe estrangeiros, não taxa ninguém, não faz retaliação nenhuma. Se não tiver CPF, vai ser atendido, vai ter um número provisório no cadastro”, afirmou, aproveitando para alfinetar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pelo tarifaço de 50% imposto às exportações brasileiras.

“Estamos dando um passo decisivo rumo a uma revolução tecnológica no SUS, ao adotar o CPF como identificador único dos cidadãos. Essa é uma mudança

estrutural, que prepara o presente e o futuro do SUS, fazendo do nosso sistema uma referência ainda maior para o mundo”, afirmou.

Além do Cartão SUS, o Ministério da Saúde pretende adotar a identificação por CPF em outros sistemas, como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Prontuário Eletrônico da Atenção Primária. (CY com Agência Estado)

* Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi